

Editorial

| Kenneth Rochel de Camargo Jr. |

O tema desta edição revisita um dos maiores desafios para a Saúde Coletiva em sua história, a pandemia de HIV/Aids, com reflexões críticas sobre aspectos diversos de sua prevenção em variados contextos nacionais, no Brasil e na África.

Os temas livres se iniciam com o relato de Jardim e Leal sobre a avaliação de um importante sistema de informação para a saúde básica, o HIPERDIA, de monitoramento do acompanhamento de pacientes com hipertensão e diabetes, numa cidade do interior de São Paulo, mostrando as lacunas existentes no mesmo e discutindo as implicações destas para a efetividade da política de saúde. Cotta et al., por sua vez, examinam as reais possibilidades dos conselheiros de saúde de Viçosa (MG) desempenharem adequadamente suas funções, o que é fundamental para o pleno cumprimento do mandato constitucional da participação popular na gestão do SUS. Marques et al. apresentam os discursos de profissionais de saúde e usuárias dos serviços materno-infantis de outra cidade mineira sobre o aleitamento materno, área estratégica para o desenvolvimento das políticas setoriais.

Segue-se o trabalho de Martins et al., que abordam o setor privado, menos tematizado em estudos na nossa área que o público. Em seu trabalho, descrevem e analisam a produção do cuidado num programa de atenção domiciliar de uma cooperativa médica, evidenciando uma reestruturação cooperativa que, entre outras coisas, estaria transferindo parte dos custos do cuidado dos provedores de serviços para as famílias dos pacientes. Bursztyn et al. tratam de tema de extraordinária atualidade e relevância, o aborto. Baseados em revisão de literatura, apresentam de forma sistematizada os principais problemas para a saúde pública decorrentes do impedimento ao aborto seguro em nosso país. O artigo de Mattos e Luz descreve os sentidos e significados atribuídos às práticas corporais por um grupo de sujeitos

obesos participantes de um programa de exercícios físicos ligados a uma universidade no Rio de Janeiro. Conti et al. abordam temática semelhante, ao apresentarem os resultados de estudo sobre insatisfação corporal em adolescentes de uma cidade do ABC paulista. Caponi, encerrando a seção, narra a constituição de uma medicina das condutas em fins do século XIX, pela expansão da intervenção psiquiátrica para abranger sofrimentos e anomalias comportamentais.

A seção de resenhas traz a revisão feita por Rangel, de *Viagem, experiência e memória: narrativas de profissionais da Saúde Pública dos anos 30*, de Neiva Vieira Cunha, e a análise de Siegel e Barros sobre *Asian Medicine and Globalization*, de Joseph S. Alter.